

# FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS  
PAGAS ADIANTADAS Anno 14500 réis. Semestre 800 réis. Folha avulso 40 réis.

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Editor: JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

Administrador

BERNARDO ANTONIO DE SA PEREIRA

ANNUNCIOS  
Indicações cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, comunicados e reclames 60 réis.

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A cada annuncio accrece 10 réis de sello por publicação.

VILLA VERDE - 1901

## Baixo-imperio da imprensa

Dizer aos nossos leitores que a preocupação aturada de certa imprensa com assumptos de somenos importancia, ponde de parte as questões graves, é o que — por analogia — se chama hy-santinismo ou baixo-imperio, seria offender-os. Devemos suppôr que sabem historia.

Notamos, porém, tanta falta de criterio e de bom gosto na imprensa que faz miseravel reportagem de assumptos vulgares; tanta haixeza nas apreciações, na orientação do processo de accusação, que não podemos deixar de manifestar o nojo que nos causam os processos supinamente baixos do jacobinismo jornalístico.

Ordenou o sr. governador civil de Lisboa o encerramento do Recolhimento do Rego. A commnidade constituiu advogado que, depois de ter levantado a questão para os tribunaes, requereu tambem ao sr. governador civil a suspensão da intimação até que o tribunal judicial liquide os direitos dos pleiteantes. Sabe-se que a commnidade, pugnando pela sua existencia, que é ao mesmo tempo racional e legal, pugna igualmente para que lhe seja respeitado o inviolavel direito de propriedade; pois este direito que o jacobinismo não contestaria a um salteador, ás megras que mercadejam com a innocencia, ou que á custa de sortilégios exploram a credulidade ao Recolhimento do Rego, porque é... um recolhimento.

E essa imprensa, que não cessa de invectivar o Estado, que anda a farejar esbanjamentos, não com o intuito de aconselhar melhor orientação economica, mas sim para deprimir as Instituições; essa imprensa inimiga do Estado pede a confiscação da casa do Rego e de todos os bens das recolhidas para o Estado!

Um jornal do Porto, presumindo que o sr. Cardeal Patriarcha tenha patrocinado as recolhidas do Rego para a suspensão da intimação de despejo, conclue assim o seu editorial:

«..... e o patriarcha — que de ha muito deveria ter sido castigado — prosegue impunemente a sua obra reaccionaria.»

O cumulo da petulancia lorpa... Mas o incidente do Recolhimento do Rego foi o que valcu a es-

ses paladinos do jacobinismo idiota.

A questão religiosa tinha afrouvado de intensidade, esse *flão de cobre* parecia quasi extinto para a imprensa que vive de escandalos—esse quotidiano acepipe adrede preparado para leitores inconscientes; não havia combustível para alimentar... o fogo sagrado. Apareceu o incidente entre a auctoridade e o Recolhimento do Rego; agora sim, é vêr certos jornaes abarrotados de informações de escandalos jesuiticos.

Mas que falta de probidade jornalística e litteraria!

Uns transcrevem o romance de E. Mezzabota, outros José Agostinho, outros a historia dos Jesuitas... feita hoje, outros a «Hymã Dorothea», escriptos que são para o jacobinismo bolonio o Alkorão sagrado.

E' tal o conceito em que alguns jornaes tem os seus leitores, que um d'elles transcreve alguns trechos d'uma carta amorosa d'um frade varatojano, dirigida a uma formosa joven, cujo nome o escrevinhador não indica, nem o do frade.

A carta a que alludimos, que por fatalidade veio ter á mão do reporter, em vez de ir ao seu destino, traz, segundo elle affirma, uma nota no sobrescripto, que revela a incomparavel *esperteza* do varatojano.

Vejam o final da carta do frade:

«Espera-me terça-feira no Varatojo, sim?»

Nota do reporter:

«E no envelope: «Mostra esta carta a tua mãe.»

O frade, se adivinha, acrescentava: «... a a ordem ao reporter portuense.»

E digam-nos que a exploração d'estes e outros factos sensacionais, sem vislumbre de logica nem de probidade litteraria, não é o baixo-imperio da imprensa!

Querein lá saber dos assumptos de administração publica — elles, os *independentes*, que, em boa verdade, estão em bom campo para apresentar alvitres validos.

O que elle querem é explorar os espiritos derrancados, e engordar á custa dos magros cobres dos que creem no seu Alkorão.

O que elles—os avariados mentores do povo—não quizeram explorar foi aquelle edificante caso, aquella estreia de moralidade dos bernardinos da Junta Liberal de Coimbra. Isso não, por que a Junta começou a firmar os seus creditos abusando bestialmente d'uma creança de oito annos...

## O VINHO DO OPERARIO

Desde que o vinho entra no campo de um verdadeiro *sport*, tem elle fúros e imposições diversas das que lhe são prescriptas para o seu consumo tabernal e commum. Nesta situação especial, não se póde limitar o vinho apenas a satisfazer um habito ou a completar sómente uma parte da nossa alimentação. O seu papel é, então, mais restricto, e, talvez, menos importante, mas tem o vinho, n'essa categoria, mais exigencias no fundo e pesam sobre elle maiores responsabilidades. Encarado como *sport*, precisará o vinho avantajarse sempre ao geral dos seus congéneres, não só na perfectibilidade do aspecto, e condigna apresentação, mas ainda no gôso particular, distincto e unico, que deverá proporcionar aos seus bebedôres.

Não é, porém, coisa vulgar saber apreciar um vinho, com bom criterio e inteira justiça, e conhecer os diferentes préstimos que elle tem, segundo as edades, que atravessa, e a sua indole particular. Para chamar, pois, a attenção, sobre as diversas phases do vinho, não será desacertado, creio, lembrar o modo como o vinho nasce, se organiza, caminha, até attingir o vigor e inteireza que lhe são indispensaveis, para atravessar os periodos, que medeiam, entre o principio e fim da sua vida.

Não pareça extranho, ou incorrecto, falar na vida do vinho, por que vida é, por seguro, esse trabalho intimo e continuo, cheio, á nascença, de calôr e movimento, que acompanha com gradações diferentes, e sempre com phenomenos de eliminção, toda a mais ou menos longa existencia do mesmo vinho.

Nasce o vinho do mosto, que é obtido pela pressão da uva.

O aspecto do mosto é terroso nos brancos, arroxado nos tintos, e turvo em ambos.

Provado, sabe elle a um liquido, mais ou menos açucarado.

Abandonado o mosto a acção das suas forças naturaes, desperta n'elle uma fermentação alcoólica, que inicia e desenrola toda essa cadeia de reacções, que, decompondo e dividindo os seus elementos primitivos, forma, por ultimo, os principios, que constituem e caracterizam o vinho.

Durante essa organização, manifestamos claramente todos os phenomenos da vida apresentada pelo calôr, movimento, lueta.

Ao terminar a fermentação que gere o vinho, encontramos um liquido frio e, aparentemente, socegado. Esse liquido é o vinho recém-nascido, que em nada se paro-

co com o mosto, que lhe deu origem. quer no aspecto, quer no cheiro, quer no sabor.

O aspecto é pardacento, nos brancos, mais ou menos avermelhado sujo nos tintos. E ambas essas côres são desunidas e como quebradas.

O cheiro é *sui-generis*, característico e exclusivo do vinho n'essa situação: Sobresabe a tudo um cheiro alcoólico, de mistura com uma agulha, que ataca, activamente, os órgãos olfactivos, e que é produzido pelo acido carbónico, dissolvido no vinho, em grande porção.

E o sabor é grosseiro, descasado, confuso, e espelha claramente, a situação e idade do vinho. De tudo isto se deprehende, claramente, que estão creados, e aproximados, uns dos outros, os elementos, mas que não existe ainda a perfeita combinação que só vem na idade adulta do mesmo vinho.

Neste periodo, cada elemento do vinho actúa, de per si só, no nosso paladar, desligado dos seus companheiros. Existe, é verdade uma mistura perfeita, mas não houve tempo bastante, para que se tenha effectuado uma fusão completa. Está delineado a carvão o esboço de um grande quadro, sem que se mostrem ainda os esbatimentos, e os esfumados, que lhe deverão, mais, tarde, adoçar os tons fortes do carvão, e distribuir, acertadamente, a luz.

O vinho, então, mostra só na prova as suas linhas fundamentaes. Os sabores, que mais se avantajam, são expressos no adstringente do tanino, no travoso do acido, no maduro de um resto de açucar, que o vinho conserva sempre. Com o cheiro acontece o mesmo. Não houve tempo ainda para estar definido um perfume qualquer. São, pelo contrario, muitos aromas movediços, e despegados, que se destacam, isoladamente, dos corpos que lhes dão origem, e se elevam, ao acaso, sem tempo, nem meio, de se casarem e constituirem um perfume fixo.

É esta a impressão que recebemos, ao provar o vinho recém-nascido, que sahiu do lagar ou do bal-seiro, para o tonel que o deve armazenar. Nos tons denuncia, depois, o vinho a sua creancia, no trabalho bulhoso e activo a que se entrega. Sente-se, então, uma ligeira crepitação, que se transforma, depois, em estalidos, cortados, e periodicos, que, compassadamente, se vão apagando, pouco a pouco, até se extinguirem de todo por fim.

Nestes pontos termina a primeira phase do vinho e começa a sua adolescencia. E então que o vinho se diz feito, embora elle esteja carregado, ainda grosseiramente, de

todos os seus elementos constituintes.

N'esta situação, é elle apropriado para ser consumido por quem procurar n'elle um alimento, visto que conserva ainda a totalidade dos elementos com que foi constituído.

É o vinho querido do operario, do jornalceiro, e de todos os que se dedicam a trabalhos manuaes e fatigantes.

Antonio Batalha Reis.

**Novo parocho**

Na relação ecclesiastica fez na quarta-feira ultima exame de synodal, ficando approvedo, o rev.º Augusto Dias da Silva, que era parocho collado na freguezia de Santa Marinha d'Annaes, concelho de Ponte do Lima, e apresentado em Santa Eulalia da Loureira, d'este concelho.

O ex.º e rev.º sr. archebispo primaz conferiu no mesmo dia a instituição canonica ao novo parocho.

**O calor**

Segundo communicam de New-York, o dia 3 do corrente, foi alli considerado como um dos mais abrazadores que se tem conhecido. Tiveram de fechar por causa do calor muitas fabricas e armazens.

Os hospitaes estão cheios de enfermos. Os medicos e enfermeiros não tem um momento de descanso e andam fatigadissimos. O deposito de cadaveres esteve repleto.

A administração do correio resolveu fazer o serviço de noite. Dormiram ao ar livre cerca de 5:000 pessoas. Umás 15:000 passaram a noite fóra das casas.

O termometro marcou em New-York 44 graus. Suspenderam-se todos os negocios. Houve numerosos casos de loucura.

Morreram de calor em todo o paiz 280 pessoas e succumbiram tambem muitos cavallos.

**Real d'agua**

Este imposto, rendeu, no concelho da Povoia de Varzim, desde o dia 1 de julho de 1900 até 30 de junho de 1901, a quantia de 18:185\$656 réis, isto é, mais 1:463\$328 réis, que no anno economico de 1899-1900.

**CORREIO DAS SALAS**

Regressaram de Hespanha os ex.ºs Viscondes da Torre.

Passou no dia 9 do corrente o anniversario natalicio do nosso bom amigo, sr. Gaspar Augusto Telles, intelligente e digno escrivão de direito no juizo d'esta comarca.

No mesmo dia, tambem fez annos o nosso querido amigo, sr. José Lucio Pereira da Cunha, digno amanuense da camara municipal d'este concelho.

Faz hoje annos a sr.ª D. Marqueza Ribeiro, virtuosa esposa do nosso bom amigo, sr. Gaspar Emilio Lopes Guimarães, intelligente escrivão de direito d'esta comarca.

Tambem passa hoje o anniversario natalicio do nosso valioso correligionario e distincto amigo, sr. Francisco Ferreira Santarem, da freguezia da Lago.

**Tourada á antiga portugueza**

Na praça de touros em Braga realisa-se hoje uma brilhante tourada á antiga portugueza, promovida pelos cavalheiros pertencentes ás mais aristocratas familias d'aquella cidade.

Dirige a corrida o sr. Visconde de Paço de Nespereira (João), são cavalleiros os conhecidos amadores D. Francisco d'Avilez, D. José de Siqueira (S. Martinho) e Adriano Lencastre e todos os outros encargos estão confiados a aficionados conhecidos pelas suas aptidões para este genero de sport, sendo, assim, de esperar que seja uma corrida real.

Os cartazes, muito bem feitos, tambem estão afixados em algumas casas do Campo da Feira, d'esta villa, e somos informados de que o elemento villaverdense concorre em grande numero á visinha cidade.

A los toros!

**Grandiosa festividade**

No dia 21 do corrente mez, deve realisar-se com todo o esplendor uma festa em honra de Nosso Senhor da Saude, na freguezia de Lago, do visinho concelho d'Amares, constando de missa cantada, sermão, procissão, arraial e kermesse, durante a qual tocarão duas excellentes phylarmonicas.

O sermão será pregado por um distincto orador sagrada, ás 2 e

meia da tarde, sahindo em seguida a procissão que levará grande numero d'anjinbos, vestidos a capricho, com côros muito bem ensaiados.

É pois de esperar que o arraial seja muito concorrido por gente d'esta villa, attendendo á belleza do local, pequena distancia e attrativos da festa.

**Memorandum para Julho**

Durante o mez, estará aberto o cofre para pagamento da terceira prestação trimestral ou da segunda semestral das contribuições predial e industrial; abrirem-se-hão as audiencias geraes; a junta de revisão das congruas procederá á revisão das congruas; a commissão central de piscicultura procederá aos seus trabalhos; installar-se-ha, no ministerio das obras publicas, em dia fixado pelo presidente, a junta de avaliação definitiva do imposto de minas.

No dia 1, installar-se-ha a commissão recenseadora dos jurados e procederá ao sorteio de trinta e seis jurados para servirem no segundo semestre do anno, se a lista dos recenseados no anno anterior não tiver senão vinte e cinco nomes.

Desde o dia 1 a 15 o secretario da camara municipal remetterá ao governador civil, por intermedio do administrador do concelho, uma cópia authentica do livro do recenseamento eleitoral ou dos seus addicionamentos.

Desde o dia 1 a 20, a commissão recenseadora dos jurados procederá á organização do respectivo recenseamento.

No dia 25, a mesma commissão publicará, por editaes, a lista dos cidadãos recenseados para jurados e providenciará para que cada um dos recenseados seja notificado até 10 d'Agosto.

Desde o dia 25 até 2 d'Agosto, poderá reclamar-se contra a inclusão ou exclusão indevida de algum cidadão no recenseamento dos jurados.

Até ao dia 30, as repartições de fazendas districtaes remetterão, á direcção geral da contabilidade, tabellas e notas relativas a fundos, receitas do Estado, estampilhas de sello, papeis de credito, especie de moeda recebida e divida activa do Estado, relativamente ao anno economico findo.

**Inscrição**

Para o grande torneio nacional que se realisará, como já dissemos, na cidade do Porto, nos dias 27 e 28 do corrente, inscreveram-se os nossos amigos, srs. Francisco José Lopes de Carvalho, Estevão Alves de Faria e José Lucio Pereira da Cunha.

**Exame**

Fê-lo de philosophia, obtendo plena approvação, o nosso amigo Luiz da Silva Correia, d'esta villa, intelligente estudante de preparatorios no Seminario conciliar de Braga. Parabens.

**Postura municipal**

Foi approveda hontem, em sessão de camara, a modificação da postura relativa á caça, que prohibia caçar até 15 de setembro, e nos mais concelhos do districto é sómente até 31 d'agosto.

Para haver n'esta parte uniformidade nas posturas municipaes, resultou a seguinte alteração:

Artigo 18.º E' defeso a caça do coelho, perdiz e codorniz, etc., desde o 1.º de março até 31 d'agosto inclusive.

§ unico. E' vedado caçar com laços e armadilhas, e bem assim com furão, sob a coima de 10\$000 réis, em todo e qualquer tempo; havendo reincidencia a coima será o duplo.

Bem haja a ex.ª camara na reforma d'aquelle artigo e augmento do § unico, que vae evitar o uso da furão e laços aos traíçoeiros caçadores.

**Chegada**

Vimos na segunda-feira ultima, entre nós, o digno tenente coronel da guarda-fiscal, que veio inspecionar os soldados aqui destacados ao serviço do real d'agon.

**Preço dos cereaes**

No mercado que se realisou hontem n'esta villa, venderam os cereaes pelos preços seguintes:

Milho branco . . . . .	16'882	540
Dito amarello . . . . .		520
Centeio . . . . .		400
Milho alvo . . . . .		640
Feijão branco . . . . .		13000
Dito amarello . . . . .		900
Dito fradinho . . . . .		640
Paingão . . . . .		700
Batatas . . . . .		480
Azeite, almude . . . . .		43800
Ovos, 7 por . . . . .		80

**PEROLAS E DIAMANTES**

**Antonio**

Que noite de inverno! Que frio, que frio!  
Gelou meu carvão:  
Mas boto-o á lareira, tal qual pelo estio,  
Faz sol de verão!

Nasci, n'um Reino d'Oiro e amores,  
A heira-mar.

Ó velha Carlota! tivesse-te ao lado,  
Contavas-me historias:  
Assim... desenterra, do Val do Passado,  
As minhas Memorias.

Sou neto de Navegadores,  
Heroes, Lobos d'agua, Senhores  
Da India, d'Aquem o d'Além-mar!

Moreno coveiro tocando viola,  
A rir e a cantar!

Empresta, bom homem, a tua sachola,  
Eu quero cavar:

E o Vento mia! e o Vento mia!  
Que irá no Mar!

Erguei-vos, defuntas! da tumba que alveja  
Qual Lun, a distancia!  
Vizões enterradas no adro da Igreja  
Branquinha, da Infancia.

Que noite! ó minha Irmã Maria,  
Acconde um cyrio á Virgem Pia,  
Pelos que andam no alto Mar...

Lá vem a Carlota que embala uma aurora  
Nos braços, e diz:  
«Meu lindo Menino, que Nossa Senhora  
O faça feliz!

Ao Mundo vim, em terça-feira  
Um sino ouvia-se dobrar!

E Antonio crescendo, saosinho e perfeito,  
Feliz que vivia!

(E a Dôr, que morava com elle no peito,  
Com elle crescia...)

Vim a subir pela ladeira  
E, n'uma certa terça-feira,  
Estive já para me matar.

Mas foi a uma festa, vestido de anjinho,  
Que fado cruel!  
E a Antonio calhou-lhe levar, coitadinho!  
A *Espanja da Fel*

Ides gelar, agons das fontes  
Ides gelar!

A tia Delphina, velhinha tão pura,  
Dormia a meu lado  
E sempre rezava por minha ventura...  
E sou desgraçado!

Agoas do rio! agoas dos montes!  
Cantigns d'agoa pelos montes,  
Que sois como amas a cantar...

(Do «Só»). (Continua) Antonio Nobre.

LIVROS & JORNAES

Luiz de Camões

Mais um livro de Antonio de Campos Junior, brilhante collaborador do «Seculo». E' um novo romance historico, baseado na vida accidentada do grande poeta e na epocha historica por muitos titulos notavel, em que elle floresceu.

Como o *Guerreiro e Monge*, e o *Marquez de Pombal*, o *Luiz de Camões*, é um romance de grande valor, cingindo-se sempre ao rigor da historia, mas amenizando a sua leitura com um enredo engenhoso que, aliás, tem tambem o merecimento de dar uma idéa nitida dos costumes e personagens d'aquelle tempo.

O sr. Antonio de Campos é, positivamente, um escriptor da raça, com a especialidade do romance historico, tal como nunca elle conseguiu ser escripto em lingua portugueza. A sua linguagem é chã mas viva, sabendo pôr na bocca de cada personagem a linguagem adequada á epocha e á situação. As descripções são completas e perfeitas, por tal modo empolgantes que quem lêr Antonio de Campos descobre n'elle um parentesco espirital como Sienkiewicz.

A edição é da empresa do nosso collega o «Seculo», a quem agradecemos o volume offertado.

Maravilhas da Natureza

A empresa da Historia de Portugal, sociedade editora Livraria Moderna, rua Au-

gusta, 95 — acaba de lançar no mercado litterario portuguez uma obra notavel; *Maravilhas da Natureza* a bella obra de Brehm, incontestavelmente a melhor no genero.

Agradecemos os fasciculos recebidos e recommendamos aos nossos leitores esta obra cuja leitura é tão instructiva como agradável.

Historia Geral dos Jesuitas

Temos recebido os fasciculos ultimamente publicados d'esta obra do sr. Lino de Assumpção, editada pela incansavel Empresa da Historia de Portugal.

A obra deve compôr-se de um volume de mais de seiscentas paginas aos fasciculos semanaes de 16 paginas por 60 réis,

ou aos tomos mensaes de 80 paginas por 300 réis.

Sédo da Empresa, *Livraria Moderna*, rua Augusta, 95, Lisboa.

Collecção Paulo de Koch

Recebemos as cadernetas n.º 9 e 10, e chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que na secção competente publicamos relativamente á assignatura extraordinaria da collecção Paulo de Koch aberta pelos srs. Guimarães, Libanio & C.ª de Lisboa.

A assignatura, como verão, faz-se em condições verdadeiramente vantajosas para o assignante com brindes que não tem precedentes no mercado.

Quem deixará de assignar?

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

Arrematação

TERCEIRA PRAÇA

No dia 21 do corrente mez de Julho, pelas dez horas da manhã, á porta do tribunal judicial, d'esta comarca de Villa Verde, entram terceira vez em praça por todo o preço, os bens de raiz, penhorados aos executados Domingos e José, filhos dos finados João Soares Pinheiro e mulher, moradores que foram na freguezia de Barbudo, os quaes executados se acham auzentes nos Estados Unidos do Brazil, em parte incerta, para pagamento da execução por sellos e custas que lhe move o Ministerio Publico, declarando que os mesmos auzentes executados se acham representados por João Maria Carneiro, curador aos mesmos nomeado; e os bens a praciar são os seguintes:

RAIZ

A oitava parte do campo de Sequeiró, de lavradio e vidonho, com uma oliveira e terra de matto, com agua de lima e rega, sito no logar do mesmo nome, freguezia de Barbudo, que entra em praça por todo o preço.

OUTRA oitava parte do mesmo predio.

UMA quinta parte de uma leira de matto no monte do Castello, freguezia de Barbudo.

OUTRA quinta parte da mesma leira.

Uma quinta parte de uma leira de matto no mesmo monte do Castello.

Outra quinta parte da mesma leira.

A leira na Veiga da Pedra, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, sito no sitio do mesmo nome, freguezia de Barbudo.

Uma leira de terra lavradia, sito no logar do Maranhão, da dita freguezia.

Uma leira de matto, valdia, no sitio das Lages, da mesma freguezia.

Uma pequena leira dentro do eido, de lavradio, sito no logar de Maranhão, da referida freguezia de Barbudo.

Pelo presente são citados todos os credores incertos dos ditos executados, para assistirem á praça, querendo, e ahí deduzirem os seus direitos.

Villa Verde, oito de Julho de 1901.

1352) Verifiquei,

O juiz de direito,

Teixeira de Sequeira.

O escrivão

Antonio Ignacio Machado Brandão.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do segundo officio, correm editos de trinta dias a citar José Maria d'Almeida, e mulher; Alvaro d'Almeida, solteiro, estes residentes em parte in-

certa, na cidade do Porto, e Francisco d'Almeida, e mulher, auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de seu avô, Francisco José da Cunha, que foi morador na freguezia de S. Paio do Pico, d'esta mesma comarca, e em que é inventariante a viuva do mesmo, Rosa Maria Cerqueira, da mesma freguezia, sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Villa Verde, seis de julho de 1901.

1351 Verifiquei

O Juiz de Direito,

Teixeira de Sequeira.

O escrivão,

Gaspar Augusto Telles.

O SELVAGEM

Escriptorio de negocios ecclesiasticos

do presbytero

José Joaquim Pereira Villela

e seu irmão

Joaquim Antonio Pereira Villela

Encarrega-se de todos os negocios dependentes das repartições ecclesiasticas de Braga, Nunciatura Apostolica e da Santa Sé, taes como: processos de ordens menos e sacras com respectivos breves, dispensas de parentesco para casamento, licenças para casamento com proclamas ou sem elles, justificações, sanatorias e quaesquer breves apostolicos, o que tudo se trata com summa brevidade e maxima economia.

Todos os documentos para os pobres são tratados gratuitamente.

Correspondencia para J. J. Pereira Villela, rua da Rainha, n.º 53, 55 e 57—BRAGA.

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

Guerreiro e Monge

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de luxo, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reprodução chimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana | Um tomo por mez, illust. 300 rs'

E' esta a 3.ª edição do famoso romance consagrado ao descobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 3\$000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço.

Pedido á Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43 —Lisboa.

ANNO CHRISTAO

A obra consta de cinco volumes distribuídos em fasciculos de 40 paginas de texto em quarto e duas colunas e sem interrupções separadamente.

Preço de cada fasciculo 100 réis pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

HISTORIA GERAL DOS JESUITAS

Instituições e costumes, desde a sua fundação até nossos dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARNOULD

Por T. LINO D'ASSUMPÇÃO

Publicação a fasciculos semanaes de 2 folhas de 8 paginas cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 4 magnificas gravuras; ou a tomos mensaes de 10 folhas de 8 paginas cada, contendo 20 gravuras.

60 reis cada fasciculo | Tomo mensal reis 300

JOÃO CHAGAS e ex-tenente COELHO

HISTORIA REVOLTA DO PORTO

em 31 DE JANEIRO DE 1891

Illustrada com cerca de 150 photogravuras —retratos, vistas, locaes, curiosos documentos e 30 reproduções, em papel de luxo, de photographias dos vultos mais notaveis do movimento

Assigna-se aos fasciculos semanaes de 16 paginas, ao preço de 60 réis, e aos tomos mensaes de cinco fasciculos, ao preço de 300 reis—pagos no acto da entrega.

Pedidos á «Empresa Democratica de Portugal», rua dos Douroadores, 29, Lisboa, e á «Agencia de Publicidade do Norte», rua de Santa Catharina, 155, Porto. — Nas localidades das provincias.—em casa dos agentes.

# TYPOGRAPHIA

DE

BERNARDO ANTONIO DE SÁ PEREIRA

VILLA VERDE

O proprietario d'esta officina, satisfaz com nitidez e promptidão todas as encommendas concernentes á sua arte, para o que mandou vir do estrangeiro uma linda collecção de typos, tarjas e vinhetas de combinação.

Imprime jornaes, livros, relatorios, mappas, facturas, circulares, tabellas, cartas, recibos, ordens de pagamento, chancellas, editaes, diplomas, programmas, convites, memoranduns, bilhetes de visita e estabelecimento, e toda a qualidade de impressos para repartições publicas, bancos e companhias; além d'isso possui uma

## Excellent machina de picotar talões

Tambem se encarrega de todos os trabalhos de encadernação, tanto simples como de luxo, cartonagens, brochuras, pastas, carteiras, etc.

Espera pois, a coadjuvação do publico promettendo-lhe desde já, além d'uma esmerada impressão, grande modicidade de preços.